

TÍTULO DO PROJETO DE EXTENSÃO

Nome do(s) discente(s)

Nome do(a) professor(a) orientador(a)

Ano

Cidade/estado

MODELO DE PROJETO PARA A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

FEMA/IMESA/ASSIS/SP

DIAGNÓSTICO E TEORIZAÇÃO

1. Identificação das partes envolvidas e parceiros

Descrever as partes envolvidas no projeto:

a) Atendida pelo projeto: identificação da instituição(escolas, instituições religiosas, associação de moradores etc.), natureza, número de pessoas impactadas, colaboradores, perfil socioeconômico, escolaridade, gênero, outras informações relevantes para a caracterização do público impactado pela ação extensionista.

b) Da IES: equipe de estudantes, professor responsável e disciplina extensionista.

Obs: Nesta etapa é importante demonstrar quem são os participantes para justificar a pertinência social do projeto.

2. Problemáticas ou demandas identificadas

Descrever a (s) problemática/demanda (s) identificada (s) e a escolhida/priorizada que motiva a elaboração do projeto de extensão. Nesta etapa deve-se demonstrar de maneira clara o problema e/ou situação-problema que demandou a elaboração do projeto de extensão, através de um levantamento de interesse/necessidade para seleção do público alvo. Elucidar também que a demanda sociocomunitária foi identificada, a partir de encontros/conversas/trocas/escuta da comunidade onde o projeto será desenvolvido, tendo o aval das lideranças destas instituições para o desenvolvimento do projeto de extensão.

3. Demanda sociocomunitária e motivação acadêmica

Descrever como a questão identificada (item 2) é pertinente academicamente (como se relaciona com o conteúdo da disciplina extensionista), uma vez que a aprendizagem baseada em projetos consiste na produção e aplicação de conhecimentos com vistas à resolução de demandas reais. Importante destacar a relação com o curso (objetivos de formação/aprendizagens), bem como as motivações do grupo de trabalho.

4. Objetivos/resultados/efeitos a serem alcançados com o desenvolvimento do projeto (em relação ao problema identificado e sob a perspectiva dos públicos envolvidos)

Descrever entre 1 e 3 objetivos, no máximo, que devem ser alcançados pela equipe ao desenvolver o projeto de extensão. Nesta etapa os objetivos devem ser descritos com verbos de ação, de maneira clara e sucinta, em forma de tópicos (quando for mais de um), correspondentes aos resultados concretos que o projeto de extensão pretende alcançar.

Cabe ressaltar que os resultados obtidos pelo projeto deverão ser demonstrados, portanto, quando o grupo de trabalho definir os objetivos deve pensar na forma de participação dos públicos no processo avaliativo.

5. Referencial teórico (subsídio teórico para propositura de ações da extensão)

Breve exposição e discussão dos referenciais teóricos utilizados para entender e esclarecer a situação-problema que orienta o projeto, apresentando-as e relacionando-as às questões da sociedade brasileira, com o desenvolvimento do projeto. O referencial teórico escolhido deve ser assertivo para justificar as escolhas das ações formuladas, ou seja, obras e autores citados devem apresentar respostas teórico-científicas apropriadas para os desafios enfrentados durante a execução do projeto de extensão. Aqui no mínimo 3 (três) autores deverão ser referenciados (ver referências bibliográficas da disciplina e outras a critério do professor e ou dos acadêmicos). É indicado que se utilizem dados públicos de vulnerabilidade social que justifiquem a ação extensionista.

Para os 5 primeiros itens acima sugere-se no mínimo 500 caracteres e no máximo de 3 (três) páginas.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

1. Identificação do público participante

Do universo apresentado na seção 1, quantos e quais serão os públicos que participarão diretamente do projeto e por quê. Caracterizar os referidos públicos (faixa etária, escolaridade - inclusive dos pais, gênero, perfil socioeconômico, experiência profissional, maturidade da escolha vocacional, outros).

2. Plano de ação (sugestão modelo 5W2H)

Montar um plano de trabalho contendo informações sobre as ações a serem executadas para alcançar os objetivos do projeto, contendo cronograma com os prazos, responsáveis por cada tarefa, recursos e formas de acompanhamento dos resultados. O plano de ação pode ser formulado de forma digital, de maneira assíncrona ou síncrona, ou mesmo por uso de material físico em sala de aula, tais como: cartolinas, quadro branco, murais, ou qualquer outra ferramenta/material que permita o desenvolvimento de “gestão à vista”.

Importante ressaltar, que, concomitantemente à elaboração do projeto citado neste ponto, a captação da instituição (apresentada na seção 1) já se faz necessária logo após o primeiro encontro.

No intuito de facilitar o entendimento, seguem algumas proposições norteadoras:

- **O que:** Definir do que se trata o projeto de orientação em questão;
- **Quando:** Delimitar a quantidade de encontros, assim como o cronograma geral do projeto;
- **Porque:** Qual sentido/objetivo da orientação? Vocacional, profissional, carreira? Qual é a relevância do projeto?
- **Onde:** Onde o projeto acontecerá?
- **Quem:** Esta pergunta responde 2 questões: a) Quem serão os participantes das equipes? e b) Quem serão os orientandos?
- **Como:** Definir quantidade de encontros, metodologia, ferramentas e materiais utilizados etc.
- **Quanto:** Este tipo de projeto não necessita de recursos financeiros para sua implementação.

3. Descrição da forma de envolvimento do público participante na formulação do projeto, seu desenvolvimento e avaliação, bem como as estratégias pelo grupo para mobilizá-los.

Apresentar a forma como os participantes envolvidos atuarão no planejamento, desenvolvimento e avaliação do projeto. Importante destacar que essas etapas serão definidas, a partir de encontros/conversas/trocas/escuta da comunidade, contexto no qual a delimitação das ações do projeto de extensão serão

produto também da interação entre o público acadêmico e o público local em construção conjunta.

OBS: a participação no processo avaliativo é obrigatória a participação dos públicos externos para a demonstração dos resultados alcançados. Assim, nesta etapa de planejamento e, a partir do perfil dos atores envolvidos já deve ser pensado o instrumento de avaliação aplicável (entrevistas, rodas de conversa, dinâmicas de grupos, jogos, aplicação de testes, produção de textos etc.).

4. Cronograma

Apresentar as etapas e ações previstas no projeto (sequência, duração) segundo o calendário acadêmico. Nesta etapa é importante demonstrar como o projeto será estruturado, desenvolvido e avaliado dentro do período da disciplina, considerando as etapas previstas no Plano de Ensino, inclusive os Seminários de Extensão, demonstrando a pertinência e articulação acadêmica do ensino-aprendizagem por projetos.

Para o bom desenvolvimento deste projeto de orientação, a escolha e alinhamento com a instituição em que este processo ocorrerá deverá estar definido até a terceira aula.

5. Equipe de trabalho (descrição da responsabilidade de cada membro)

Apresentar a(s) responsabilidade(s) e a(s) ação(ões) pactuadas de cada membro da equipe, para serem desenvolvidos junto ao projeto e os participantes sociocomunitário. Segundo a descrição do problema, justificativas socio comunitária e acadêmica do projeto. Importante explicitar que esta delimitação e conjuntura é extremamente necessária, pois fará parte da composição da nota final (NF).

6. Metas, critérios ou indicadores de avaliação do projeto

Descrever o detalhamento dos objetivos previstos no item 4 da etapa I - Diagnóstico e Teorização, indicando como eles serão alcançados, definindo os critérios e os indicadores necessários para o alcance do resultado/efeito do projeto de extensão desenvolvido com comunidade em articulação com a disciplina do curso da IES.

7. Recursos previstos

Descrever os recursos previstos (materiais, institucionais e humanos) para o desenvolvimento do projeto. Esclarecer que qualquer indicação de gastos financeiros deve apontar a fonte deste recurso. Sugere-se dar preferência a estratégias que minimizem ao máximo possível o dispêndio de custos financeiros, tendo em vista que as IES não possuem previsão de recursos específicos para a execução de projetos de extensão a serem desenvolvidos nas disciplinas da matriz curricular.

ENCERRAMENTO DO PROJETO

1. Relatório Coletivo (podendo ser oral e escrita ou apenas escrita)

Descrever o desenvolvimento o projeto, o inicialmente planejado, o efetivamente executado, as dificuldades, os resultados alcançados, a avaliação dos públicos participantes. Ao apresentar essa etapa deve-se garantir que o produto escolhido para entrega seja pertinente à evidência da interação realizada entre as comunidades participantes. O referido relato deverá ser documentado (registros fotográficos de todas as etapas do projeto) e sua entrega é obrigatória, ficando à critério do grupo a definição do formato: escrito, vídeo, desenhos, modelos, projetos visuais, entre outros. Sugere-se que a apresentação da entrega coletiva seja feita em aula, de maneira a possibilitar o diálogo entre os grupos, de modo a possibilitar as trocas de experiências entre os grupos e o docente. No intuito de estruturar esta entrega, seguem pontos pertinentes:

- a) Levantamento das necessidades dos possíveis participantes (definição dos participantes);
- b) Delineamento do perfil dos participantes;
- c) Apresentação das informações mercadológicas relacionadas às carreiras e profissões;
- d) Confecção das análises referentes às definições dos participantes referentes à escolha vocacional/profissional/carreira;
- e) Quantificação dos resultados alcançados referente à escolha profissional. Ex.: Percentual de orientandos que definiram a escolha, percentual das áreas escolhidas, correlação entre as delimitações de antes e depois do processo etc.

2. Relato de Experiência Individual (podendo ser oral e escrita ou apenas escrita)

Sistematizar as aprendizagens construídas.

- a) CONTEXTUALIZAÇÃO: explicitar a experiência/projeto vivido e contextualizar a sua participação no projeto;
- b) OBJETIVOS: apresentar de forma clara os objetivos da experiência;
- c) METODOLOGIA: descrever como a experiência foi vivenciada (local, sujeitos/públicos envolvidos, período e detalhamento das etapas da experiência);
- d) RESULTADOS E DISCUSSÃO: expectativa e o vivido; descrição do que foi observado na experiência; no que resultou a experiência; como você se sentiu? descobertas/aprendizagens, facilidades, dificuldades e recomendações caso necessário;

- e) REFLEXÃO APROFUNDADA: relatar a experiência vivida *versus* a teoria apresentada no relato coletivo.
- f) CONSIDERAÇÕES FINAIS

OBSERVAÇÃO: Exige-se que todo o processo de diagnóstico, planejamento desenvolvimento e encerramento do projeto de extensão seja documentado e registrado através de evidências fotográficas ou por vídeos, tendo em vista que o conjunto de evidências não apenas irá compor a comprovação da realização das atividades, para fins regulatórios, como também poderão ser usadas para exposição do projeto em mostras acadêmico-científicas e seminários de extensão a serem realizados pelas IES.